INTERAÇÃO EM PSICOLOGIA

Classes de comportamentos profissionais de pais sociais identificadas em literatura por meio de análise comportamental

Aline Rosa do Nascimento
Hélder Lima Gusso

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi identificar classes de comportamentos de pais sociais em instituições de acolhimento na modalidade casa lar. Foi realizado procedimento de identificação de classes de comportamentos a partir de análise documental. O procedimento envolveu transcrever trechos de obras que fizessem referência a informações relativas a componentes de comportamentos de pais sociais, completar ou aperfeiçoar a descrição dos componentes identificados, derivar componentes não identificados nas fontes de informação, nomear as classes de comportamento, listar e categorizar as classes de comportamentos. Foram identificados 123 classes de comportamentos, organizadas em 26 classes gerais, as quais foram agrupadas em cinco classes mais gerais: (a) promover o desenvolvimento afetivo e social das crianças e adolescentes; (b) administrar o ambiente doméstico e institucional; (c) promover a saúde e o desenvolvimento físico das crianças e adolescentes; (d) promover a aprendizagem das crianças e adolescentes e; (e) inserir crianças e adolescentes no ambiente institucional. A identificação desses comportamentos possibilitará melhor qualificar e avaliar o trabalho realizado em casas lares.

Palavras-chave: análise do comportamento; crianças abrigadas; pais sociais; mãe social; análise de função.

ABSTRACT

Professional behavioral classes of social parents identified in literature through behavioral analysis

The objective of this research was to identify behaviors of social parents in shelters. A procedure of indirect observation through documents was performed in order to identify classes of behavior. The procedure consisted of selecting and transcribing passages on specialized literature that make reference to components of behavior of social parents, complete or improve the description of the identified components, derive components that were not identified in the sources of information, name the classes of behavior and list and categorize the classes of behaviors. The research resulted in 123 behavioral classes, organized into 26 general classes, which were grouped into five more general classes: (a) to promote the affective and social development of children and teenagers; (b) to manage the domestic and institutional environment; (c) to promote the health and physical development of children and teenagers; (d) to promote the learning of children and teenagers e; (e) to insert children and teenagers in the institutional environment. Identifying these behaviors allows for better qualification and evaluation of the work performed by these parents in shelter home institutions.

Keywords: behavior analysis; sheltered children; social parents; social mother; job analysis.

As instituições de acolhimento são reconhecidas pelo Estatuto da Criança e do Adolescente — ECA (2015) como medida de proteção a crianças e adolescentes em situação de alta vulnerabilidade social. Diante dessa importante função, mostra-se pertinente questionar se as instituições de acolhimento apresentam condições favoráveis para que essa população seja

Sobre os Autores

A.R.N
orcid.org/0000-0001-9001-7217
Universidade Estadual de Londrina (UEL) - Londrina, PR
alinenascimento.wb@gmail.com

H.L.G
orcid.org/0000-0002-8688-2010
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) - Florianópolis, SC
helder.gusso@ufsc.br

Direitos Autorais

Este é um artigo de acesso aberto e pode ser reproduzido livremente, distribuído, transmitido ou modificado, por qualquer pessoa desde que usado sem fins comerciais. O trabalho é disponibilizado sob a licença Creative Commons CC-BY-NC.

cuidada e protegida de maneira apropriada. No ambiente institucional, cuidar e proteger são classes de comportamentos esperadas dos profissionais que atuam no atendimento direto às crianças e adolescentes. Entretanto, verifica-se que há falta de qualificação apropriada e falta de clareza desses profissionais sobre os comportamentos que precisam apresentar para produzir os resultados esperados pela medida de institucionalização. Identificar comportamentos que constituem a atuação de profissionais que atendem diretamente às crianças e adolescentes em instituições de acolhimento torna mais provável que esses comportamentos sejam apresentados e que resultem em cuidado e proteção a esse público.

De acordo com as orientações do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente e do Conselho Nacional de Assistência Social (CONANDA/CNAS, 2009), as instituições de acolhimento devem proporcionar um ambiente de afeto e de confiança entre as crianças, adolescentes e desses com os profissionais responsáveis por seus cuidados e, ainda, ofertar condições favoráveis à reintegração familiar ou encaminhamento para uma família substituta. Entretanto, pesquisas que estudaram o contexto das instituições indicaram limitações nas condições oferecidas aos acolhidos: pouca frequência de visitas de outras pessoas, falta de atividades fora da instituição, práticas educativas coercitivas (Prada, Willians & Weber, 2007), falta de avaliação e acompanhamento do retorno à convivência familiar (Siqueira, Zoltowski, Giordani, Otero & Dell'Aglio, 2010) ausência de atividades lúdicas dirigidas, pouca ou nenhuma capacitação para a equipe de profissionais e falta de clareza desses sobre a função da instituição (Negrão & Constantino, 2011). Características como essas demonstram que existem instituições que não cumprem sua função social.

Uma das modalidades de instituição de acolhimento para crianças e adolescentes é a casa lar. A casa lar deve atender às determinações do ECA (2015), de modo a garantir o direito às necessidades básicas de educação, saúde, lazer e afeto por meio do convívio familiar substituto, denominado "família social" (CONANDA/CNAS, 2009). O acolhimento em casa lar é um serviço provisório, no qual pelo menos uma pessoa, ou casal, reside com as crianças e adolescentes e é responsável pelos seus cuidados e pela organização da rotina da casa. Esse profissional é mais comumente referido como mãe social ou pai social. No entanto, o CONANDA/CNAS (2009) recomenda a substituição desse termo por educador ou cuidador residente, com o objetivo de evitar ambiguidade de papéis, disputa com a família de origem ou fortalecimento da ideia de permanência indefinida da criança ou adolescente no serviço e o investimento insuficiente na reintegração familiar. No presente artigo optou-se por manter o termo "pais sociais", por ser o mais amplamente utilizado nos estudos na área (e.g. Biscouto, 2012; Nejar, 2011; Sperancetta, 2010) e também pela lei e documentos que regulamentam a profissão.

A Lei n. 7.644, de 18 de dezembro de 1987, regulamentou a atividade de mãe social com as seguintes atribuições: propiciar o surgimento de condições próprias de uma família, orientando e assistindo os menores colocados sob seus cuidados; administrar o lar, realizando e organizando as tarefas a ele pertinentes; dedicar-se, com exclusividade, aos menores e à casa lar que lhes forem confiados. Em 2004, tramitou Projeto de Lei n. 2.971-E, que altera a Lei 7.644, para dispor sobre a atividade de pai social, com as mesmas atribuições da mãe social. O documento de orientações técnicas do CONANDA/CNAS (2009) também lista atividades que devem ser realizadas por esses profissionais: organização da rotina doméstica e do espaço residencial; cuidados básicos com alimentação, higiene e proteção; relação afetiva personalizada e individualizada com cada criança ou adolescente; organização do ambiente; auxílio à criança e ao adolescente para lidar com sua história de vida, fortalecimento da autoestima e construção da identidade; organização de fotografias e registros individuais sobre o desenvolvimento de cada criança ou adolescente, de modo a preservar sua história de vida; acompanhamento nos serviços de saúde, escola e outros serviços requeridos no cotidiano; apoio na preparação da criança ou adolescente para o desligamento.

Apesar de apresentar ações importantes que os pais sociais devem exercer na casa lar, a descrição de atribuições da lei não parece suficiente como orientadora em relação aos comportamentos a serem apresentados por esses profissionais para produzir os resultados esperados pela institucionalização. Será que uma mãe ou um pai social sabe o que deve fazer quando lhe dizem, por exemplo, que "deve propiciar condições próprias de uma família, orientando e assistindo os menores colocados sob seus cuidados"? Será que os responsáveis por gerir o trabalho desses profissionais sabem avaliar se tal atribuição está efetivamente sendo realizada? "Orientar" e "assistir" às crianças e adolescentes são suficientes para propiciar condições próprias de uma família? O que seriam condições próprias de uma família, visto as diferentes configurações e relações que uma família pode ter? Verifica-se que são descritas categorias vagas do que os pais sociais devem fazer, as quais podem englobar afazeres diversificados e, assim, possibilitar interpretações diversificadas e até mesmo equivocadas a respeito do trabalho na casa lar. As orientações técnicas do CONANDA/CNAS (2009), apesar de especificar melhor as atividades a serem realizadas por pais sociais, são descritas como substantivos, não verbos, e ainda são descritas categorias amplas.

Além das atribuições descritas na legislação, a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) também faz referência à

atividade de mãe social, apresentando-a como um dos empregos de um campo profissional denominado "cuidadores de crianças, jovens, adultos e idosos". A CBO apresenta uma lista de atividades que caracterizam o trabalho nesse campo profissional, com as seguintes categorias de atividades em relação às pessoas cuidadas: cuidar da pessoa, cuidar da saúde, promover o bem-estar, cuidar da alimentação, cuidar do ambiente domiciliar e institucional, incentivar a cultura e educação, acompanhar em atividades externas (Ministério do Trabalho e Emprego, 2002). De cada uma dessas categorias é citada uma série de atividades, sem, no entanto, considerar as especificidades do contexto com os quais os pais sociais lidam. As atividades listadas, apesar de serem mais específicas do que as descritas pela legislação e pelas orientações do CONANDA/CNAS (2009), ora referem-se também a categorias vagas, ora especificam apenas uma ação isolada que o profissional deve apresentar, sem considerar a situação na qual deve ocorrer ou em que deve resultar.

Na linguagem cotidiana, o que as pessoas fazem é comumente nomeado com o uso de verbos. Entretanto, os verbos tendem a resumir a relação do indivíduo com o seu ambiente, encobrindo muito do que acontece e constitui seu comportamento (Botomé, 2001, 2013). Por exemplo, os verbos utilizados para se referir ao que os pais sociais devem fazer em seu trabalho, como "orientar" e "assistir" à criança ou adolescente, "administrar" um lar ou dedicar-se às crianças e adolescentes, acabam escondendo muito do que os profissionais de fato precisam executar em seu trabalho, com que tipo de situações ou condições específicas terão que lidar em seu trabalho e o que deverá decorrer como resultado desse trabalho. Se não se tem informações importantes acerca dos comportamentos de determinados profissionais, como os pais sociais, torna-se difícil orientar e avaliar seu trabalho. As relações que constituem o comportamento dos indivíduos não são simples como os verbos que as nomeiam podem levar a pensar (Botomé, 2001).

O conhecimento produzido em Análise do Comportamento (AC) mostra-se útil para entender o que os indivíduos fazem ou deveriam fazer em seu trabalho ou em qualquer outro contexto, uma vez que define o comportamento como relações do indivíduo com o ambiente (Skinner, 1953/2003). Na AC, o comportamento de um indivíduo é entendido como uma complexa interação entre o que ele faz (a resposta ou ação) e as circunstâncias (propriedades dos ambientes físicos e sociais) em que esse fazer ocorre, incluindo o que tais circunstâncias alteram nesse fazer (Botomé, 2001, 2013). Enquanto os verbos utilizados para nomear os comportamentos enfatizam apenas a ação do indivíduo, ou apenas a relação entre a ação e a situação que a antecede, ou apenas a relação entre a ação e a consequência que dela decorre, as relações que compõem o comportamento abrangem sempre esses três componentes (antecedentes, respostas e consequências) e podem se estabelecer de variadas formas (Botomé, 2001, 2013). Assim, a descrição de comportamentos para caracterizar uma atuação profissional como a de pais sociais mostra-se mais promissora do que a mera descrição de atividades observada nos documentos que norteiam essa profissão.

A noção de "classe" também é importante para a descrição de comportamentos. Classe se refere ao conjunto de eventos com propriedades ou dimensões comuns que passam a estabelecer algum tipo de relação comportamental (Skinner, 1935). Ao se repetir, a ação do organismo nunca ocorre da mesma maneira, nem o ambiente em que ela ocorre é sempre o mesmo, ambos variam de uma ocorrência para outra. Ainda assim, mantém propriedades comuns. Por isto se fala em classes de respostas para se referir ao que o organismo faz, classes de estímulos para se referir ao que ocorre no ambiente antes e ao que ocorre depois da ação do organismo e classes de comportamentos para se referir à relação entre as classes de respostas, classes de estímulos antecedentes e classes de estímulos consequentes. É possível descrever o que constitui uma atuação profissional em termos de classes de comportamentos.

Apesar de a importância do trabalho dos pais sociais, são descritas na literatura dificuldades relacionadas ao exercício profissional em instituições de acolhimento. Uma pesquisa conduzida por Sperancetta (2010) em três instituições caracterizou as percepções e atividades realizadas pelos cuidadores e identificou que eles desconheciam a lei que regulamenta sua profissão e apresentavam pouca clareza acerca de suas atribuições e atividades determinadas pela lei. No estudo conduzido por Halpern, Leite e Moraes (2015) foi identificada falta de clareza dos profissionais sobre a função do abrigo e sobre a função de seu trabalho, falta de um processo de seleção criterioso para o cargo de cuidador, falta de capacitação para o trabalho e ausência de supervisões técnicas periódicas. Tais estudos indicam falhas na capacitação dos profissionais que atuam em abrigos, que parecem não saber que comportamentos deveriam apresentar para cumprir os objetivos propostos pela medida de institucionalização.

Em um estudo desenvolvido para caracterizar as condições em que viviam crianças e adolescentes em uma instituição de abrigo, Sartorelli (2004) utilizou análise de documentos do abrigo, observações diretas e entrevistas com seus dirigentes, colaboradores e crianças e adolescentes acolhidos. Por meio do procedimento utilizado, foi possível avaliar quais variáveis estavam relacionadas aos comportamentos dos profissionais e o quanto a estrutura física do abrigo, rotinas e procedimentos afetavam os compor-

tamentos das crianças e jovens. Foram encontradas condições favoráveis e desfavoráveis ao cumprimento da função protetiva do abrigo. A caracterização realizada por Sartorelli (2004) possibilita examinar condições com as quais pais sociais lidam e como suas ações estão relacionadas ao comportamento das crianças e adolescentes acolhidos.

Como evidenciado, a mera existência de instituições de acolhimento não garante a produção de sua função social de proteção às crianças e adolescentes. O estudo de Sartorelli (2004) demonstra o quanto é importante o trabalho realizado pelos profissionais em uma instituição desse tipo, para efetivamente acolher e proteger as crianças e adolescentes atendidos. Os estudos de Sperancetta (2010) e de Halpern et al. (2015) indicam a necessidade de capacitação desses profissionais, a começar pelo aumento do nível de clareza acerca dos comportamentos que deveriam apresentar em sua atuação profissional. Quando se trata de profissionais como os pais sociais, identificar quais comportamentos constituem seu trabalho mostra-se ainda mais importante, uma vez que suas ações constituem grande parte das condições diante das quais as crianças e adolescentes se comportam. Ampliar a visibilidade sobre os comportamentos a serem apresentados pelos pais sociais parece ser um processo importante para aumentar a probabilidade de que seu trabalho seja compatível com a função da casa lar.

Uma maneira de ampliar a visibilidade em relação a comportamentos que necessitam ser apresentados em uma atuação profissional para produzir resultados que são esperados dessa atuação é descrever os comportamentos que constituem uma atuação profissional, a partir de uma análise comportamental. Para descrever um comportamento é necessário identificar: a ação (resposta) que representa aquilo que o indivíduo faz no comportamento em questão, diante de que é esperado, desejável, oportuno que o indivíduo apresente essa ação (condições antecedentes) e, que resultados, produtos e efeitos devem decorrer dessa ação (condições subsequentes) (Cortegoso, 2011). A partir da identificação dos três componentes é possível identificar com maior nível de clareza a relação estabelecida entre o indivíduo e o meio no qual atua e nomear o comportamento em questão, não apenas pela ação do indivíduo, mas pela relação entre os três componentes (Botomé, 2001, 2013).

Apesar de a medida de acolhimento para crianças e adolescentes em instituições como a casa lar apresentar importante função de proteção a eles, a literatura especializada tem indicado aspectos que dificultam o cumprimento da função social das instituições. Além disso, é verificado que profissionais responsáveis pelos cuidados diretos às crianças e adolescentes nessas instituições apresentam pouca clareza acerca da função da medida de acolhimento e de como deveria realizar seu trabalho para alcançá-la. Além disso, a legislação que regulamenta a profissão de pais sociais, as orientações técnicas do CONANDA/CNAS (2009) e as atribuições descritas na CBO (Ministério do Trabalho e Emprego, 2002) mostram-se insuficientes como norteadoras de sua atuação profissional. Portanto, é necessária maior visibilidade acerca dos comportamentos que os pais sociais deveriam apresentar para produzir resultados compatíveis com a função social da instituição na qual trabalha. Isso possibilitará, por sua vez, melhorias nas condições de capacitação que podem ser ofertadas a eles. Assim, o objetivo do presente estudo foi identificar classes de comportamentos que constituem a atuação profissional de pais sociais em instituições de acolhimento na modalidade casa lar.

MÉTODO

Para identificar as classes de comportamentos que constituem a atuação profissional de pais sociais em instituições de acolhimento de crianças e adolescentes na modalidade casa lar, foi realizada análise comportamental, a partir de análise de documentos na qual buscou-se informações acerca de interações entre os três componentes de comportamentos que são ou que devem ser apresentados por pais sociais em sua atuação profissional. O procedimento adotado foi elaborado a partir do método utilizado por Assini (2011) e Garcia (2009) e é derivado das contribuições de pesquisas realizadas na linha de pesquisa em AC em Organizações, Trabalho e Aprendizagem da Universidade Federal de Santa Catarina.

FONTES DE INFORMAÇÃO

Buscou-se documentos que atribuem ou descrevem atividades que são ou devem ser realizadas por pais sociais e, tendo como critério a quantidade de informações apresentadas referentes a: (a) condições existentes em casas lares com as quais os pais sociais necessitam lidar, (b) o que estes fazem ou deveriam fazer diante de tais condições e (c) o que deve decorrer a partir do que fazem, a fim de viabilizar análise dos comportamentos profissionais de pais sociais. Os documentos de referência, como a Lei n. 7.644, a cartilha de orientações técnicas publicada pelo CONANDA/CNAS (2009) e a descrição na CBO (Ministério do Trabalho e Emprego, 2002), foram considerados como pouco orientadores para identificar as classes de comportamentos constituintes da atuação de pais sociais, pela baixa quantidade de informações sobre os três componentes de comportamentos profissionais de pais sociais.

Foram realizadas então, buscas na base de dados Scielo com as palavras-chave: “adoção”, “institucionalização”, “abri-

go", "mãe social", "pais sociais", "cuidador" e "casa lar". De 482 artigos encontrados, apenas 12 apresentam informações sobre componentes dos comportamentos de pais sociais. Ainda assim, foi avaliado que a quantidade de informações presentes seria pequena para possibilitar análise comportamental que viabilizasse a identificação dos comportamentos profissionais. Como terceira alternativa, buscou-se teses e dissertações em Programas de Pós-graduação em Psicologia no Brasil realizadas especificamente sobre pais sociais e casas lares. Dentre as obras identificadas nos sites dos programas, foram selecionadas duas que continham maior quantidade das informações sobre condições existentes em instituições de acolhimento e sobre o fazer dos pais sociais:

1. Sartorelli, J. B. (2004). *Condições de vida de crianças e jovens que vivem em unidades de abrigo: a percepção pelos jovens e pelas crianças e os processos de gestão dessas condições pelos que cuidam da instituição* (Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina). Disponível em: https://goo.gl/dCsnL3

2. Sperancetta, A. (2010). *Educar-cuidar: práticas de pais sociais em instituições de acolhimento de crianças e adolescentes* (Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina). Disponível em: https://goo.gl/SUlAcR

No trabalho de Sartorelli (2004) foram examinados os tópicos 2 a 5 da introdução, sobre condições existentes nos abrigos, os quais sinalizaram apresentar informações acerca de condições com as quais colaboradores com diferentes funções lidam no dia-a-dia de seu trabalho na instituição e o que está sendo produzido nela. Também foi examinado o tópico 6 da sessão de resultados, no qual a autora relata características dos colaboradores da unidade de abrigo estudada, e que apresenta informações sobre comportamentos que esses profissionais apresentam ou deveriam apresentar em seu trabalho na instituição. No trabalho de Sperancetta (2010) foram examinados os cinco capítulos da revisão de literatura que versavam sobre o acolhimento institucional. Tais capítulos apresentam dados acerca do trabalho dos pais sociais, com informações quanto às situações com que lidam, o que fazem ou deveriam fazer e o que decorre ou deveria decorrer de suas atividades nas instituições.

PROCEDIMENTO

Etapa 1: Selecionar e transcrever classes ou componentes de comportamentos que constituem atividades profissionais de pais sociais. A partir da leitura das fontes de informação foram identificados e selecionados trechos que se referem, direta ou indiretamente, a uma ou mais variáveis que constituem comportamentos profissionais de pais sociais em casas lares. São eles: (a) classe de estímulos antecedentes (com o que os pais sociais lidam), (b) classe de respostas (o que os pais sociais fazem ou terão que fazer com aquilo que lidam) e (c) classe de estímulos consequentes (o que decorre daquilo que os pais sociais fazem). Na Tabela 1 está apresentada uma ilustração dos três componentes básicos que constituem um comportamento de pais sociais em casas lares.

Tabela 1. *Representação esquemática dos três componentes de comportamento que constituem a atuação profissional de pais sociais em casas lares*

Classes de Estímulos Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Estímulos Consequentes
Com o que os pais sociais lidam	O que os pais sociais fazem ou terão que fazer com aquilo que lidam	O que decorre daquilo que os pais sociais fazem

Os trechos que apresentavam referência às classes de comportamentos ou, a uma ou mais variáveis que constituem classes de comportamentos de pais sociais, foram transcritos em um protocolo de observação retirado de Assini (2011, p.44), apresentado na Tabela 2, contendo um exemplo de como foi preenchido. A Etapa 1 está sinalizada com o algarismo *1* na Tabela 2, sendo que os componentes identificados foram transcritos literalmente na linha sinalizada com a descrição *Original*, que indica que o texto é idêntico à fonte original.

Etapa 2: Completar e aperfeiçoar, quando necessário, a descrição dos três componentes de comportamentos identificados. Considerando a possibilidade de os comportamentos e componentes identificados não serem expressos da maneira mais adequada para descrever e caracterizar uma classe de comportamentos ou uma classe de componentes de um comportamento, quando necessário, a linguagem utilizada para se referir a eles foi aperfeiçoada. Os verbos que enfatizaram ações de maneira genérica ou metafórica, e os que estavam substantivados (ou seja, os verbos que designaram pouca precisão ao nomearem a classe de respostas) foram alterados para aumentar os graus de clareza e precisão sobre as classes de respostas que nomeiam. Esses verbos alterados foram escritos na coluna *Classes de respostas* da linha correspondente a modificações no texto, representada

pela descrição *Com alteração*, na Tabela 2.

Foi utilizado como critério para identificar a necessidade de modificar a linguagem empregada nas informações referentes a classes de estímulos antecedentes e classes de estímulos consequentes o uso de metáforas ou linguagem que possibilitasse mais de uma interpretação sobre o que está escrito e palavras ou expressões desnecessárias. As classes de estímulos antecedentes ou classes de estímulos consequentes foram modificadas de modo a apresentar precisão, concisão e clareza. O exemplo do preenchimento do protocolo de observação, conforme esta etapa, está sinalizado com o algarismo *2*, na Tabela 2.

Etapa 3: Derivar e registrar possíveis componentes de comportamentos profissionais de pais sociais em casas lares. Quando não foi possível identificar os componentes dos comportamentos de pais e mães sociais nas fontes de informação, foram derivadas classes de estímulos antecedentes, classes de respostas ou classes de estímulos consequentes necessários para completar os três componentes de cada comportamento identificado e registrado nas etapas anteriores. Os componentes que não estavam descritos nos trechos selecionados das fontes de informação puderam ser derivados a partir dos que já estavam descritos. Para derivação dos componentes, eram feitas as seguintes perguntas: O que os pais sociais precisam fazer em seu trabalho na casa lar, diante dessa classe de estímulos antecedente, para produzir essa classe de estímulos consequentes? Que condições do ambiente físico ou social da casa lar são necessárias para que os pais sociais apresentem essas ações e produzam essas consequências? Diante de quais situações do ambiente físico ou social da casa lar, os pais sociais precisam apresentar essas ações? O que deve decorrer logo após os pais sociais terem apresentado essa ação diante dessa classe de estímulos antecedentes? A resposta a cada uma dessas perguntas constituía um componente a ser derivado. Quando necessário, os autores recorreram ao exame de literatura que fosse referente ao tema dos componentes examinados, para poder identi-

Tabela 2. *Representação do protocolo de observação utilizado para registro de classes de comportamentos e classes de componentes de comportamentos que constituem atividades de pais sociais em casas lares*

Nº da fonte Nº da página	Trecho selecionado	Classe de estímulos antecedentes	Classe de respostas	Classe de estímulos consequentes	Texto utilizado
(2) (p.49)	1 "os espaços passaram a ser configurados com o objetivo de respeitar sua individualidade, embora existam exceções até os dias atuais".	1 os espaços passaram a ser configurados 2 - Ambiente físico da casa lar - Crianças e adolescentes apresentando diferentes características e necessidades	1 ? 3 - Organizar os espaços do ambiente físico de acordo com as necessidades de cada criança e/ou adolescente	1 respeitar sua individualidade 2 - Maior probabilidade que as crianças e adolescentes tenham suas necessidades individuais supridas	Original Com alteração
		Classe de comportamentos			
		4 Organizar os espaços do ambiente físico de acordo com as necessidades de cada criança e/ou adolescente			

Adaptado de "Classes de comportamentos profissionais do psicólogo constituintes da classe 'prevenir comportamentos-problema'", de Assini (2011). A numeração nas células indica o número da etapa do procedimento na qual foi preenchido cada item do Protocolo de Observação.

ficar e derivar novos componentes. O exemplo do preenchimento do protocolo de observação nesta etapa está sinalizado com o algarismo *3* na Tabela 2.

Etapa 4: Nomear classes de comportamentos a partir dos componentes que as constituem. Na quarta etapa foram nomeadas as classes de comportamentos referentes aos componentes identificados, a fim de obter clareza e precisão quanto ao que constitui a atuação profissional de pais sociais, expressando uma nomenclatura que impossibilitasse ou diminuísse a probabilidade de diferentes interpretações. Conforme Botomé (2001), um comportamento é nomeado por meio de um verbo no infinitivo e um complemento, referente a um ou mais aspectos do meio com o qual o sujeito se relaciona, que evidencia a relação funcional a ser estabelecida pelo indivíduo por meio de sua atividade. O exemplo do preenchimento do protocolo de observação nesta etapa está sinalizado com o algarismo *4* na Tabela 2. Todas as transformações dos trechos originais nos componentes do comportamento e na nomeação da classe de comportamento identificada estão disponíveis para consulta.

Etapa 5: Organização e sequenciamento das classes de comportamentos identificadas. As classes de comportamentos derivadas das fontes de informação foram listadas e organizadas em categorias de acordo com as funções comuns que apresentam.

RESULTADOS

Foram identificadas 123 classes de comportamentos de pais sociais, os quais foram agrupados em 26 classes gerais de comportamentos que, por sua vez, também foram agrupados em cinco classes ainda mais gerais relacionadas à atuação profissional de pais sociais. As classes mais gerais de comportamentos de pais sociais identificadas estão apresentadas na Tabela 3, junto à quantidade de classes que as constituem.

Na classe mais geral de comportamentos denominada *promover o desenvolvimento afetivo e social das crianças e adolescentes*, foi identificada a maior quantidade de comportamentos que constituem a atuação profissional de pais sociais. Nessa classe, foram identificadas nove classes gerais de comportamentos, das quais foram derivadas 40 classes de comportamentos, apresentados na Tabela 4. Nessa classe mais geral, foram agrupadas classes de comportamentos que têm por função tornar mais provável o desenvolvimento de comportamentos das crianças e adolescentes considerados apropriados na relação com o meio social.

Tabela 3. *Quantidade de classes de comportamentos identificadas em cada dimensão do trabalho de pais sociais*

Classes mais gerais de comportamentos constituintes da atuação profissional de pais sociais	Quantidade de classes gerais de comportamentos identificadas	Nº de classes de comportamentos identificados
Promover o desenvolvimento afetivo e social das crianças e adolescentes	9	40
Administrar o ambiente doméstico e institucional	8	32
Promover a saúde e o desenvolvimento físico das crianças e adolescentes	5	27
Promover a aprendizagem das crianças e adolescentes	3	17
Inserir crianças e adolescentes no ambiente institucional	1	7
Total	26	123

Tabela 4. *Classes de comportamentos básicos de pais sociais para promover o desenvolvimento afetivo e social das crianças e adolescentes que estão na casa lar*

Classes gerais de comportamentos	Classes de comportamentos que constituem as classes gerais
1. Orientar crianças e adolescentes a respeito de suas condições	Fornecer informações quando julgarem necessário Responder questionamentos Dar conselhos e exemplos de como se comportar apropriadamente Oferecer informações a respeito do porquê de estar na instituição Oferecer informações a respeito de eventos que ocorrerão no período em que estiver na instituição Oferecer informações a respeito de até quando ficará na instituição Oferecer informações a respeito de eventos que poderão ocorrer depois que sair da instituição
2. Interagir de maneira individualizada com cada criança e adolescente	Identificar características particulares de cada criança e adolescente Interagir com as crianças e adolescentes de acordo com suas características individuais físicas e comportamentais Atender individualmente, quando necessário
3. Demonstrar afeto nas interações com as crianças e adolescentes	Falar Tocar Olhar nos olhos Sorrir Elogiar Demonstrar interesse por aquilo que dizem
4. Estabelecer regras e limites que favoreçam o desenvolvimento social	Estabelecer regras apropriadas à idade Estabelecer regras claras e possíveis de serem cumpridas Monitorar o cumprimento das regras estabelecidas Sinalizar desaprovação a comportamentos considerados inapropriados
5. Promover o desenvolvimento de comportamentos apropriados ao convívio social	Organizar ambientes de forma a valorizar o convívio social Realizar atividades que estimulem a convivência social Realizar atividades que promovam contato físico sadio Realizar atividades que estimulem comportamentos relativos à colaboração, apoio e solidariedade Valorizar comportamentos relativos à colaboração, apoio e solidariedade Ensinar crianças e funcionários da casa lar a valorizar comportamentos apropriados uns dos outros
6. Valorizar comportamentos apropriados das crianças e adolescentes	Incentivar, apoiar, elogiar sempre que apresentar comportamentos considerados apropriados Destacar a pessoa que emitiu o comportamento, ao invés de apenas o comportamento, ao dizer frases de elogio

Tabela 4. *Classes de comportamentos básicos de pais sociais para promover o desenvolvimento afetivo e social das crianças e adolescentes que estão na casa lar (continuação)*

Classes gerais de comportamentos	Classes de comportamentos que constituem as classes gerais
7. Auxiliar crianças e adolescentes a enfrentar situações adversas	Permitir que relatem sobre si, suas opiniões, conquistas e dificuldades Realizar atividades que estimulem o desenvolvimento de habilidades sociais e de enfrentamento de dificuldades e problemas Valorizar comportamentos apropriados de enfrentamento de situações negativas
8. Ensinar valores morais às crianças e adolescentes	Mostrar, falar e exemplificar comportamentos apropriados Dizer quais são os perigos de ter comportamentos de risco Mostrar exemplos de consequências da apresentação de comportamentos de risco Fornecer materiais educativos, como livros ou filmes, sobre comportamentos de risco Dar exemplos compatíveis com os ensinamentos dados Ensinar a respeitar os direitos dos outros Ensinar a resolver seus conflitos com pares por meio de negociação Ensinar a colocar-se no lugar do outro
9. Aprimorar repertório de respostas de comunicação com as crianças e adolescentes	Participar de capacitações em habilidades de comunicação com as crianças e adolescentes

A classe mais geral de comportamentos denominada *administrar o ambiente doméstico e institucional* foi a segunda com maior quantidade de comportamentos derivados a partir das fontes de informação. Foram identificadas oito classes gerais, constituídas por 32 classes de comportamentos, apresentados na Tabela 5. Essa classe mais geral é constituída de comportamentos de pais sociais que têm por função facilitar condições semelhantes a um contexto familiar na organização dos espaços, da rotina e das atividades que ocorrem na casa lar.

Outra classe mais geral identificada foi *promover a saúde e o desenvolvimento físico de crianças e adolescentes que estão na casa lar*, constituída por cinco classes gerais com um total de 27 classes de comportamentos, os quais estão apresentados na Tabela 6. Essas classes de comportamentos referem-se a procedimentos dos pais sociais para produzir como consequências a saúde física e o desenvolvimento físico das crianças e adolescentes.

Na Tabela 7 estão apresentados os comportamentos que constituem a classe mais geral denominada *promover a aprendizagem de crianças e adolescentes que estão na casa lar*. Foram identificadas três classes gerais com um total de 17 classes comportamentos. Fazem parte dessa classe mais geral, os comportamentos de pais sociais que têm por função o desenvolvimento da linguagem e a aprendizagem de comportamentos que geralmente não podem ser diretamente observados, como por exemplo, fazer cálculos matemáticos "mentalmente", lembrar, imaginar e prestar atenção.

A classe mais geral denominada *inserir crianças e adolescentes no ambiente institucional* apresentou apenas uma classe geral composta de sete comportamentos, apresentados na Tabela 8. Essa classe mais geral indica comportamentos a serem apresentados pelos pais sociais em relação a crianças e adolescentes que ingressam na casa lar e que têm por função atenuar o sofrimento decorrente das condições do processo de separação da família e institucionalização.

Tabela 5. *Classes de comportamentos básicos de pais sociais para administrar o ambiente doméstico e institucional*

Classes gerais de comportamentos	Classes de comportamentos que constituem as classes gerais
1. Realizar tarefas pertinentes à sua função na casa lar	Planejar procedimentos referentes à realização de tarefas a serem executadas Executar procedimentos referentes à conclusão de tarefas
2. Aperfeiçoar as condições da casa lar para atender necessidades das crianças e adolescentes	Identificar problemas na estrutura organizada para receber crianças e adolescentes Descrever problemas identificados na organização da estrutura para profissionais ou instâncias competentes Comunicar problemas do ambiente institucional a instâncias competentes Comunicar imprevistos a instâncias competentes Dar feedbacks sobre o desempenho de outros colaboradores da casa lar Pedir ajuda para outros colaboradores em caso de imprevistos em suas atividades na casa lar Organizar o espaço residencial Identificar problemas na organização de móveis e objetos da casa lar Organizar ambiente físico de forma a favorecer o bem-estar das pessoas da casa
3. Adequar os ambientes da casa lar às crianças e adolescentes que dele utilizam	Organizar os espaços do ambiente físico de acordo com as necessidades de cada criança ou adolescente Organizar os espaços do ambiente físico de acordo com o grau de desenvolvimento de cada criança ou adolescente Organizar os espaços do ambiente físico de acordo com a faixa etária das crianças e adolescentes
4. Adequar programações de atividades às necessidades das crianças e adolescentes	Participar de capacitações sobre o desenvolvimento afetivo e social Identificar necessidades afetivas e sociais Identificar recursos que pode utilizar em suas ações na instituição Utilizar recursos disponíveis na instituição para realizar procedimentos necessários Realizar atividades adequadas ao grau de desenvolvimento de cada criança ou adolescente
5. Favorecer a variabilidade do ambiente físico	Promover atividades em diversificados ambientes físicos compatíveis com as características das atividades realizadas
6. Gerenciar a rotina doméstica	Estabelecer horários e procedimentos para realização das atividades da casa lar Distribuir tarefas entre os demais funcionários da instituição Comunicar aos demais funcionários o que precisam fazer e em que horários Comunicar às crianças e adolescentes o que precisam fazer nos horários estabelecidos Colocar no mural avisos por escrito que sinalizem as atividades a serem realizadas pelas crianças e jovens
7. Orientar crianças e adolescentes na casa lar	Mostrar, explicar e exemplificar normas e rotinas da casa Valorizar desempenhos adequados às regras e rotinas Sinalizar desempenhos inadequados às regras e rotinas
8. Manter o ambiente físico da casa lar limpo e arrumado	Realizar procedimentos de limpeza e organização do espaço físico da casa lar Comunicar falta de produtos de limpeza a instâncias competentes Comunicar falta de produtos alimentícios a instâncias competentes Comunicar falta de funcionários a instâncias competentes

Tabela 6. *Classes de comportamentos básicos de pais sociais para promover a saúde e o desenvolvimento físico de crianças e adolescentes que estão na casa lar*

Classes gerais de comportamentos	Classes de comportamentos que constituem as classes gerais
1. Cuidar da saúde das crianças e adolescentes	Realizar cuidados básicos necessários à sobrevivência Ensinar comportamentos básicos de autocuidados com a aparência, higiene e saúde Monitorar condições de saúde Promover condições compatíveis com a saúde Levar ao médico quando ficam doentes Medicar as crianças e adolescentes que precisam utilizar remédios
2. Promover o desenvolvimento motor de crianças e adolescentes	Participar de capacitações sobre desenvolvimento motor Identificar características importantes do período de desenvolvimento motor Identificar problemas no desenvolvimento motor Descrever problemas identificados para profissionais ou instâncias competentes Organizar ambientes de forma a favorecer o desenvolvimento motor Disponibilizar materiais adequados ao nível de desenvolvimento motor Realizar atividades que estimulem o desenvolvimento motor Registrar principais mudanças de desenvolvimento motor
3. Cuidar da higiene das crianças e adolescentes	Sinalizar às crianças que partes do seu corpo e/ ou suas roupas estão sujos Valorizar comportamentos de identificar que partes de seu corpo e/ou roupas estão sujos Auxiliar as crianças que ainda não conseguem tomar banho, lavar as mãos ou escovar os dentes sozinhas Valorizar comportamentos apropriados das crianças ao tomar banho, lavar as mãos ou escovar os dentes.
4. Cuidar da alimentação das crianças e adolescentes	Disponibilizar alimentos apropriados Monitorar se alimentam-se adequadamente Auxiliar as crianças que ainda não conseguem alimentarem-se sozinhas Valorizar quando apresentem comportamentos apropriados nos momentos de refeições Valorizar quando apresentem comportamentos que sinalizem que estão com fome
5. Auxiliar crianças e adolescentes a vestir-se adequadamente	Orientar a vestir-se com roupas apropriadas Vestir crianças que ainda não aprenderam vestirem-se sozinhas Ensinar a identificar quando suas roupas estiverem inadequadas para uso Valorizar quando apresentem comportamentos de vestir-se de maneira apropriada

Tabela 7. *Classes de comportamentos básicos de pais sociais para promover a aprendizagem de crianças e adolescentes que estão na casa lar*

Classes gerais de comportamentos	Classes de comportamentos que constituem as classes gerais
1. Realizar atividades educativas com as crianças e adolescentes	Realizar atividades lúdicas e brincadeiras Incentivar participação das crianças e adolescentes em tarefas coletivas de organização do ambiente Realizar atividades que estimulem comportamentos de estudo Realizar atividades que favoreçam o desenvolvimento da atenção e memória Realizar atividades que favoreçam o desenvolvimento da linguagem Valorizar crianças quando apresentem comportamentos de descrever ou perguntar sobre aspectos do ambiente
2. Supervisionar tarefas escolares das crianças e adolescentes	Organizar ambientes de forma apropriada para a realização de tarefas escolares e outras atividades de estudo Acompanhar tarefas e rotinas escolares Verificar se realizam as tarefas escolares conforme o solicitado pelos professores Verificar se conseguem concluir as tarefas Elogiar quando concluírem etapas ou toda a tarefa Dar instruções e exemplos de como concluir a tarefa, quando a criança sinalizar que não está conseguindo
3. Identificar dificuldades na realização de atividades das crianças e adolescentes	Participar de capacitações sobre desenvolvimento de aprendizagem Identificar problemas e dificuldades na realização de atividades Descrever problemas identificados para profissionais ou instâncias competentes

Tabela 8. *Classes de comportamentos básicos de pais sociais para inserir crianças e adolescentes no ambiente institucional*

Classes gerais de comportamentos	Classes de comportamentos que constituem as classes gerais
1. Inserir criança e adolescente no ambiente institucional	Realizar o preenchimento da ficha cadastral Apresentar a criança ou jovem às outras crianças, jovens e funcionários presentes na instituição Apresentar os diferentes espaços da instituição à criança ou jovem Ensinar sobre funcionamento e características do ambiente físico à criança ou jovem Apresentar a criança ou jovem às outras crianças, jovens e funcionários presentes na instituição Marcar atendimento para realização de exames de saúde Inserir crianças e adolescentes em serviços a eles destinados

DISCUSSÃO

Cuidar... educar... administrar... estão entre as principais responsabilidades daqueles que se ocupam do atendimento direto às crianças e adolescentes acolhidos em uma casa lar: os pais sociais. Portanto, é importante que esses profissionais estejam preparados para essa atuação e que tenham clareza sobre os comportamentos que precisam apresentar para produzir resultados compatíveis com o que é proposto pela medida de acolhimento. Como resultados desta pesquisa, foram identificadas 123 classes de comportamentos que constituem a atuação profissional de pais sociais, organizadas em cinco dimensões de seu trabalho.

O procedimento que possibilitou identificar classes de comportamentos de pais sociais já foi utilizado em estudos que possibilitaram o mesmo tipo de contribuição para outras ocupações ou atividades profissionais (e.g., Assini, 2011; De Luca, 2013; Garcia, 2009). É um procedimento derivado das contribuições da Análise do Comportamento e constitui importante tecnologia para ampliar a clareza e precisão na descrição de comportamentos profissionais. Esse procedimento possibilitou a derivação de classes de comportamentos a partir do que já era descrito em literatura. Além disso, possibilitou a proposição de uma grande quantidade de classes de comportamentos que fazem ou devem fazer parte da atuação profissional dos pais sociais, para além do que já era conhecido ou descrito em outros materiais.

Nos documentos que orientam a profissão de pais sociais (CONANDA/CNAS, 2009; Lei n. 7.644; Ministério do Trabalho e Emprego, 2002) foram observadas descrições vagas sobre o que precisam fazer em sua atuação profissional. Tal imprecisão esconde as relações que devem ocorrer entre o profissional e seu ambiente de trabalho. Devido a essas características, torna-se mais difícil identificar como prepará-los para lidar com diferentes situações no ambiente da casa lar, quais condições precisam ser disponibilizadas para que possam apresentar os comportamentos esperados e como os resultados de seu trabalho devem ser avaliados. As classes de comportamentos profissionais de pais sociais, identificadas neste estudo, podem orientar, de maneira mais precisa, a atuação desses profissionais e daqueles que trabalham com a formação e gerenciamento dessa função, uma vez que uma das principais decorrências da proposição de nomes de classes de comportamentos descritos de forma mais precisa consiste no aumento da probabilidade de desenvolvimento deles em contextos formais de ensino.

As fontes de informação consultadas mencionavam grande parte das atribuições dos pais sociais descritas na lei e nas orientações técnicas. Portanto, trechos referentes a tais descrições que constavam nas fontes de informação foram selecionados e transcritos e passaram pelas etapas de derivação de componentes e de nomeação de classes de comportamentos de pais sociais. Ao comparar as classes de comportamentos de pais sociais identificadas neste estudo com as atribuições descritas nos documentos oficiais, é possível verificar que muitas delas estão descritas, em diferentes graus de clareza e precisão, também nesses documentos. Quando se diz, por exemplo, que os pais sociais devem orientar, assistir ou cuidar dos menores colocados sob seus cuidados, não está especificado o que devem fazer exatamente ou diante de que situações devem agir. Muitas classes de comportamentos podem constituir o que é referido como cuidar de uma criança, como, por exemplo, levar a criança a um atendimento médico quando esta estiver apresentando febre alta, dar banho na criança pelo menos uma vez ao dia, de modo a evitar sujeira e doenças, ou mesmo dizer à criança quais são as regras que ela deve cumprir no abrigo. Além disso, cada uma dessas classes de comportamentos ocorre em situações específicas e produz consequências específicas (se a criança não estiver apresentando sinais de mal-estar físico, não é necessário levá-la ao médico; se a criança tropeçou em uma pedra e não houve ferimento, apenas colocar a criança no colo e falar com ela pode ser suficiente para reduzir seu mal-estar). Fica evidente o quanto descrições vagas escondem as múltiplas relações que constituem o comportamento dos pais sociais em uma casa lar e o quanto o procedimento utilizado possibilitou maior visibilidade aos comportamentos dos pais sociais. As classes de comportamentos descritas neste estudo deixam mais claras as relações que devem ocorrer entre o profissional e seu ambiente de trabalho e possibilitam a identificação, por parte dos gestores, das condições que precisam ser disponibilizadas para que possam apresentar os comportamentos esperados.

Foi identificada maior quantidade de classes de comportamentos de pais sociais na classe mais geral "promover o desenvolvimento afetivo e social das crianças e adolescentes". É possível que esta classe mais geral de comportamentos dos pais sociais apresente maior grau de complexidade do que as outras classes mais gerais identificadas, sendo constituída por mais classes de comportamentos, que são, por sua vez, comportamentos pré-requisito para a apresentação da classe mais geral promover o desenvolvimento afetivo e social das crianças e adolescentes que estão na casa lar. A grande quantidade de comportamentos constituintes dessa classe mais geral sugere a necessidade de maior tempo e mais contingências para capacitar pais sociais a apresentar tais comportamentos. Observa-se, também, maior ênfase relacionada a essa classe mais geral de comportamentos nas pesquisas examinadas e na literatura especializada em cuidados parentais (eg., Alvarenga, 2006; Gomide, 2010), que já demonstrou a importância de aumentar a gama de comportamentos de pais

para promover desenvolvimento psicológico e social saudável de seus filhos. Seria diferente nas casas lares? A grande quantidade de classes de comportamentos identificadas para promover o desenvolvimento afetivo e social das crianças e adolescentes e a possibilidade de que essas classes de comportamentos sejam desenvolvidas constitui uma possível solução para um dos problemas descritos na literatura sobre a atuação desse tipo de profissional: a tendência a cuidar apenas da integridade física das crianças e adolescentes, sem apresentar comportamentos profissionais que tenham por função o seu desenvolvimento afetivo e social (e.g., Prada et al., 2007; Sperancetta, 2010). As orientações do CONANDA/CNAS (2009), atribuem às instituições de acolhimento, além da função de cuidados básicos às crianças e adolescentes, a educação para o convívio social dentro e fora da instituição, destacando a importância de que os profissionais apresentem comportamentos compatíveis com essa função, como os identificados nesta pesquisa.

A quantidade e diversidade de classes de comportamentos que constituem cada dimensão evidencia a complexidade da ocupação e, consequentemente, de sua formação e gerenciamento. Estarão os cursos de capacitação oferecidos aos pais sociais garantindo formação mínima requerida ao cumprimento da função que esses profissionais têm nas casas lares? Ou estarão as agências responsáveis pelas casas lares supondo que qualquer adulto teria condições de cumprir tal papel? A simples exposição ao trabalho é suficiente para sua formação? Que tipos de programa de formação poderiam contribuir ao desenvolvimento de habilidades para cuidar e educar as crianças e administrar a rotina da casa? Visto a complexidade e exigência que a profissão requer, é necessário que as instâncias competentes viabilizem condições para formação e acompanhamento apropriados a esses profissionais.

A identificação das classes de comportamentos representa apenas um primeiro passo em tornar mais claros os comportamentos que constituem a atuação profissional dos pais sociais. Muitas das classes de comportamentos identificadas ainda são abrangentes, como, por exemplo, *estabelecer regras apropriadas à idade das crianças e adolescentes e ensiná-los a respeitar os direitos dos outros* (Tabela 4). Tais classes podem ser constituídas por outras classes de comportamentos menos abrangentes. Um aspecto que contribuiu para isto foi a característica das fontes de informação consultadas. Apesar de as obras apresentarem grande quantidade de descrições que se referiam ou permitiam a derivação de componentes de comportamentos dos pais sociais, verificamos que se tratavam de informações abrangentes e que, por vezes, não se referiam especificamente ao trabalho no ambiente de uma casa lar. A identificação clara das possíveis lacunas nos resultados produzidos poderá ser realizada por meio de procedimento de decomposição dessas em classes de comportamentos menos abrangentes.

A complexidade, ou grau de abrangência, das classes de comportamento identificadas variou. Por exemplo, *elogiar as crianças e adolescentes* é um comportamento menos abrangente do que *estabelecer regras apropriadas à sua idade*. Um recurso derivado das contribuições da Análise do Comportamento que pode ser útil para examinar os diferentes graus de complexidade de uma classe de comportamentos é a decomposição de comportamentos complexos, que consiste em descrever quais classes de comportamentos menos abrangentes compõem um comportamento (Botomé, 1977). Tal procedimento já foi utilizado e aperfeiçoado em pesquisas, tais como a de Kienen (2008) e de De Luca (2013), com resultados promissores para tornar mais visíveis o grau de abrangência das classes de comportamento estudadas e identificar classes de comportamentos que sejam intermediárias entre esses diferentes graus de abrangência. Decompor cada uma das classes de comportamentos possibilitará o exame da "rede" de classes de comportamentos que constituem a atuação dos pais sociais, culminando em um mapa comportamental (classes gerais de comportamentos organizadas em seus subconjuntos mais específicos, ordenados por graus de abrangência) que é um recurso precioso para orientar o trabalho de quem deve planejar o ensino desses comportamentos. Esse procedimento pode ser desenvolvido em futuras pesquisas que busquem aumentar o grau de visibilidade em relação às classes de comportamentos que constituem a atuação profissional dos pais sociais.

O conjunto de classes de comportamentos de pais sociais identificados neste estudo pode contribuir para a administração de seu trabalho e é condição necessária para a elaboração de programas de capacitação para esses profissionais. É possível ainda que mais classes de comportamentos sejam descobertas a partir das que foram identificadas neste estudo, por meio da decomposição em comportamentos menos abrangentes. Uma das principais implicações do conjunto de classes de comportamentos identificados neste estudo é o aumento da probabilidade de que essas classes de comportamentos sejam desenvolvidas pelos pais sociais em sua atuação profissional. Cabem às instâncias competentes condições apropriadas à formação e acompanhamento desses profissionais.

CONTRIBUIÇÃO DE CADA AUTOR

Conceitualização, investigação e redação foram feitas por A.R.N. A supervisão ficou ao encargo de H.L.G.

DECLARAÇÃO DE CONFLITOS DE INTERESSES

Os autores declaram que não há conflitos de interesses no presente artigo.

REFERÊNCIAS

Alvarenga, P. O. (2006). Desenvolvimento socioemocional nos primeiros anos de vida e as contingências em operação na interação pais-criança. Em: H. J. Guilhardi & N. C. Aguirre (Orgs.). *Sobre comportamento e cognição: Expondo a variabilidade* (Vol. 19, pp. 315-324). Santo André: ESETec.

Assini, L. C. (2011). *Classes de comportamentos profissionais do psicólogo constituintes da classe "prevenir comportamentos-problema"* (Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina).

Biscouto, K. D. (2012). *Avaliação de um programa de intervenção em práticas educativas parentais para mães sociais* Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Londrina.

Botomé (1977). Análise de objetivos terminais: Uma proposta de procedimento. Em: A. L. Cortegoso & D. S. Coser (Orgs.). *Elaboração de programas de ensino: Material autoinstrutivo* (pp. 80-101). São Carlos: EdUFSCar. (Texto elaborado para uso interno no Curso de Pós-Graduação em Psicologia Experimental da Universidade de São Paulo).

Botomé, S. P. (2001). Sobre a noção de comportamento. Em: H. P. M. Feltes & U. Zilles (Orgs.). *Filosofia: Diálogo de horizontes* (pp. 687-708). Porto Alegre: EDIPUCRS.

Botomé, S.P. (2013). O conceito de comportamento operante como um problema. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, *9*(1), 9-46. http://dx.doi.org/10.18542/rebac.v9i1.2130

Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente/Conselho Nacional de Assistência Social — CONANDA/CNAS (2009). *Orientações técnicas: Serviços de acolhimento para crianças e adolescentes* (2a ed.). Brasília, DF: MDS.

Cortegoso, A. L. (2011). Aplicação do conceito de comportamento. Em: A. L. Cortegoso & D. S. Coser (Orgs.), *Elaboração de programas de ensino: Material autoinstrutivo* (pp. 20-23). São Carlos: EdUFSCar.

De Luca, G. G. (2013). *Avaliação da eficácia de um programa de contingências para desenvolver comportamentos constituintes da classe geral "avaliar a confiabilidade de informações"* (Tese de doutorado, Universidade Federal de Santa Catarina).

Dispõe sobre a regulamentação da atividade de mãe social de 18 de dezembro de 1987, Lei n. 7.644 do Diário Oficial da União, §1, (1987).

Estatuto da Criança e do Adolescente — ECA — de 13 de julho de 1990, Lei n. 8.069 do Diário Oficial da União §1, (2015).

Garcia, M. P. (2009). *Classes de comportamentos constituintes de intervenções de psicólogos no subcampo de atuação profissional de psicoterapia com apoio de cães.* (Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina)

Gomide, P. I. C. G. (2010). Comportamento moral. Em: P. I. C. Gomide (Org.). *Comportamento moral: Uma proposta para o desenvolvimento das virtudes* (pp. 17-34). Curitiba: Juruá.

Halpern, E. E., Leite, L. M. C. & Moraes, M. C. M. B. (2015). Seleção, capacitação e formação da equipe de profissionais dos abrigos: O hiato entre o prescrito e o real. *Trabalho, Educação, Saúde*, *12*(1), 91-113. http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sip00033

Kienen, N. (2008). *Classes de comportamentos profissionais do psicólogo para intervir, por meio de ensino, sobre fenômenos e processos psicológicos, derivadas a partir das diretrizes curriculares, da formação desse profissional e de um procedimento de decomposição de comportamentos complexos* (Tese de doutorado, Universidade Federal de Santa Catarina).

Ministério do Trabalho e Emprego (2002). *Classificação Brasileira de Ocupações* (Relatório de atividades No. 5162)

Negrão, A. V. G. & Constantino, E. P. (2011). *Acolhimento institucional em tempos de mudança: Uma questão em análise* [Versão digital].

Nejar, M. C. S. (2011). *Práticas educativas em casas lares: Relato de uma intervenção grupal* (Trabalho de conclusão de curso, Universidade Federal do Rio Grande de Sul). Retirado de https://goo.gl/w7bGSN

Prada, C. G., Willians, L. C. de A. & Weber, L. N. D. (2007). Abrigos para crianças vítimas de violência doméstica: Funcionamento relatado pelas crianças e pelos dirigentes. *Psicologia: Teoria e Prática*, *9*(2), 14-25.

Projeto de Lei n. 2.971-E, de 2004 (2012). Substitutivo do Senado Federal ao Projeto de Lei nº 2.971-D, de 2004, que "altera a Lei nº 7.644, de 18 de dezembro de 1987, para dispor sobre a atividade de pai social.".

Sartorelli, J. B. (2004). *Condições de vida de crianças e jovens que vivem em unidades de abrigo: A percepção pelos jovens e pelas crianças e os processos de gestão dessas condições pelos que cuidam da instituição* (Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina).

Siqueira, A. C., Zoltowski, A. P., Giordani, J. P., Otero, T. M. & Dell'Aglio, D. D. (2010). Processo de reinserção familiar: Estudo de casos de adolescentes que viveram em instituição de abrigo. *Estudos de Psicologia*, *15*(1), 7-15. http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2010000100002

Skinner, B. F. (1935). The generic nature of the concepts of stimulus and response. *Journal of General Psychology*, *12*(1), 40-65. http://dx.doi.org/10.1080/00221309.1935.9920087

Skinner, B. F. (2003). *Ciência e comportamento humano* (T. R. J. C. Azzi, Trad. 11ª ed.). São Paulo: Martins Fontes. (Trabalho original publicado em 1953)

Sperancetta, A. (2010). *Educar-cuidar: Práticas de pais sociais em instituições de acolhimento de crianças e adolescentes*. (Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina).

Recebido em: 13/04/2016
Primeira decisão editorial em: 03/11/2016
Aceito em: 04/04/2017